

CLIPPING

Barraco

(2006)



CORPO, VÍDEO E SONS

Unindo estes três elementos Barraco traduz o nascimento de uma favela para a dança

Adriane Perin

Uma nova companhia de dança curitibana estreia hoje, a PIP. Mas, na verdade, ela já tem na produção conhecida e está mudando de nome. Trata-se de ex- Ar-Co, empreitada da coreógrafa e performer Carmem Jorge que se afasta mais uma vez mais sério outras linhas. Desta vez, ela coloca no palco do Teatro Regina Vóque, a partir de hoje, uma proposta de investigação sobre o que nasce nas favelas, um trabalho que se traduz em dança, embora não tenha bailarinos propriamente ditos, no palco. O performers, ela prefere. Barraco tem como cenário uma instalação de vídeo e o acompanhamento musical ao vivo. "Estamos trabalhando com o formato de instalação que envolve corpo, vídeo e som, fortemente focado na construção de um abrigo de favela, em uma idéia calcada em fragmentos e labirintos", comenta. Mas, e como as teorias que teimam a pesquisa se resolvem no palco dentro uma realidade prática que quer simbolizar a favela? "Estamos investi-

gando como é construir aquela casinha que vemos e como transportar isso para a cena palco usando o corpo. Há todo um estudo de movimentos e informações que são traduzidas em movimentos que resultam de uma série de elementos que nos influenciam", explica e emenda, completando que a equipe chegou a "um corpo em constante transformação, que não se traduz em frases fixas de coreografias. "O dançarino é quem tem que arrumar uma resolução para o que estamos investigando. Mas, não é improvável, pois embora sejam movimentos provocados de forma espontânea, são resultado de muito treino", observa.

O olhar do espectador, acredita ela que também dirige o espetáculo, não deve esperar portanto ver cenas em cena ou uma história linear. Para o efeito de conversa, este o espetáculo mais sem palavras de Carmem até agora. "As questões vão se amarrando e a plateia entra com sua percepção do que está do outro lado. Já faz tempo que não entrego tudo mas ligado para o público", diz ela, que considera importante falar de um tema que Curitiba pare-

ce ignorar. "Porque aqui as favelas não são tão visíveis como num Rio de Janeiro".

Mesmo sem usar palavras, Carmem prefere não usar o termo dança, mas multimídia. "Estamos mais distantes ainda do teatro, é vídeo som e corpo", diz. No palco ela conta a instalação de Cristiane Bouger, com 26 televisões e com a performance musical de Vádeco. Esta é uma primeira fase, Carmem diz que haverá uma segunda e com mudanças. "Estamos num ponto da pesquisa que já dá para mostrar, e que tem como orientador, digamos assim, Hélio Oiticica. Mas a pesquisa continua e deve abrir outras portas", diz ela que vê seu caminho cada vez mais tendendo para o campo da performance. Nesta empreitada ela contou com a Lei de Incentivo da Cultura de Curitiba e apoio da Siemens e Mastercard.

A PIP Companhia de Dança foi criada por Carmem em 2002, como Ar-Co. Companhia Ar, com o intuito de pesquisar a dança contemporânea, estabelecendo um diálogo com outras artes como circo, teatro, cinema, música e artes plásticas.



Fotos: divulgação

Detalhe de cena do espetáculo Barraco que entra em cartaz hoje no Teatro Regina Vogue

Espectáculo anterior da companhia se apresenta na Itália em maio

Desde seu nascimento, ainda com outro nome, a companhia realizou com boa repercussão *Motion e Casa dos anjos*. Em 2005 o foco de pesquisa da companhia migrou de uma forte relação com o teatro para as questões do corpo contemporâneo, buscando uma

SERVIÇO

O que: BARRACO. Com Cia PIP de Dança. Quando: de 19 de abril a 14 de maio, de quarta a domingo às 21h. Quanto: R\$10 e R\$5. Onde: Teatro Regina Vogue (Shopping Estação). Informações: (41) 2101 - 8292